

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL  
DO PATRIMÔNIO CULTURAL

40

No dia dezesseis de agosto de dois mil e vinte e dois, foi aberta a reunião ordinária do Conselho de Patrimônio Cultural do Município de João Monlevade que aconteceu por meio online, através do aplicativo GOOGLE MEET. A Diretora-Presidente da Fundação Casa de Cultura de João Monlevade, Nadja Lírio Furtado, presidente do Conselho, abriu a reunião, que contou com a presença de Erivelton Felício Braz vice – presidente do conselho, Giovanni Paparelli Conselheiro Suplente, Lucas de Barros Machado Vilela, Analista em Comunicação da ArcelorMittal, Ariadne Pimentel de Caux, representante do Conselho de Arquitetura e Urbanismo – CAU, Scarlett Mesquita Campolina, representante do Conselho de Arquitetura e Urbanismo - CAU, Daniela Cristina Ayala, Arquiteta responsável pela Coordenação do setor de Patrimônio Cultural da CERN , Elisa Jaques da Cruz historiadora da CERN, além de Patrícia Mesquita, Bernardo Ribeiro, Tarcísio Siman e Luana Gomide Pereira. Nadja Lírio Furtado agradeceu a presença de cada um e ressaltou a importância do Conselho e da participação de todos para garantir a política de preservação e valorização patrimônio material e imaterial. Em seguida, repassou a pauta: Inauguração Showroom e plano de visitação ao Solar Monlevade - ArcelorMittal, apresentação de projetos empresas Silicon Mining Extração e Comércio de Areia Ltda (Projeto Sítio Largo) e empresa Bemisa (Projeto Pedra Branca/Bocaina - Sondagem), com respectivos Estudo Prévio de Impacto Cultural, (EPIC) e Relatório de Impacto no Patrimônio Cultural (REPIC), publicação do Edital 03/2022 do Fundo de Patrimônio, viagens das Guardas de Congado e Família Alcântara , Igreja São José Operário, Festival das Tradições (Festival Pedro Alcântara). Terminada a apresentação da pauta, Nadja passou a palavra ao Analista em comunicação da ArcelorMittal; Lucas Vilela comunicou a todos que no dia 31 de agosto seria a primeira visitação ao Showroom em comemoração aos 87 da usina, sendo que, nesta primeira visita, estaria presentes a diretoria da empresa para conhecer o espaço; após esta data serão organizados outros momentos de inauguração com outros públicos específicos, como poder público, o próprio Conselho de Patrimônio Histórico e a abertura à comunidade para ter acesso ao Solar e ao museu. Ele disse que ainda não tem uma data definida para a visitação da comunidade porque será necessário organizar o fluxo guiado garantindo segurança patrimonial e contratar uma pessoa para fazer esta mediação. Em paralelo, segundo ele, foi realizada a reforma do Solar, o que garantirá que as pessoas possam a conhecer este espaço com segurança e o local ser a porta de entrada para que os visitantes possam conhecer um pouco do que a empresa foi, do que a empresa é, do que a empresa faz e ter um pouco de noção do universo da ArcelorMittal e da história de João Monlevade, atendendo também ao Conselho do Patrimônio Histórico e desenvolvendo um programa de trabalho de educação patrimonial. Nadja mencionou que o projeto do Showroom foi apresentado ao Conselho no ano passado e foram necessárias algumas intervenções até ser acordado o reposicionamento do Showroom, de forma a ser colocado fora do eixo central da Fazenda para que não atrapalhasse a visão frontal do Solar, e também foi apresentada na época pelo Conselho a sugestão do plano de visitação agendada. Sendo assim Nadja solicitou que este plano de visitação seja comunicado; em seguida Lucas Vilela agradeceu a oportunidade de apresentar o proposto e se despediu. Nadja agradeceu a apresentação, passando


a palavra para Daniela Cristina Ayala, arquiteta responsável pela Coordenação do setor de Patrimônio Cultural da CERN (consulta que presta serviços às empresas Sillicon Mining e Bemisa), para falar sobre impactos ambientais e de empreendimentos minerários que serão implementados na região: Pedra Branca/Bocaina, que pertence a empresa Bemisa, e Projeto Sítio Largo, pertencente à empresa Silicon Mining. Dando continuidade Daniela, passou a palavra a Luana e a Patrícia para apresentação das informações sobre o empreendimento da Bemisa. Foi explicado que o empreendimento minerário da Bemisa envolve as cidades de João Monlevade, Itabira e Bela Vista de Minas, bem na divisa dos três municípios. Elas disseram que a Bemisa já tem um empreendimento localizado no município de Antônio Dias, também de minério de ferro, que não trabalha com sistema de barragem e sim sistema de filtragem com avanços na redução de impactos ambientais. Segundo elas, a Bemisa é uma empresa que está iniciando e que em breve pretende estar nas demais regiões citadas. Em seguida, Elisa Jaques da Cruz historiadora da CERN, iniciou falando um pouco sobre o Estudo Técnico de Impacto Cultural (EPIC) e o Relatório de Impacto ao Patrimônio Cultural (REPIC), que têm como objetivo fazer uma análise do impacto do patrimônio cultural nos municípios nas áreas dos empreendimentos instaladas. Elas explicaram que se faz necessária a manifestação da Fundação Casa de Cultura de João Monlevade e do Conselho, para posterior encaminhamento ao IEPHA. Nadja questionou o fato de o estudo relativo ao Projeto "Sítio Largo", apesar de envolver o Centro Industrial, não citar o Cinturão Verde da Usina de Monlevade, que é tombado pela Lei Orgânica Municipal. As representantes da CERN ficaram de buscar subsídios para essa análise. Em seguida, Nadja abordou a questão do plano de investimento aprovado em reunião anterior pelo Conselho. Ela disse que houve algumas despesas que tiveram que ser feitas apesar de não estarem no plano, referentes a ajudas a Guardas de Marujos e Congado. Nadja disse que houve problemas jurídicos que atrasaram a publicação do Edital para destinação de recursos do Fundo de Patrimônio 2022 e que seria necessário, os conselheiros definirem limites para as despesas não previstas. Em seguida, ela tratou das pendências com a Igreja São José Operário, cujas obras de manutenção de restauro foram aprovadas pelo Conselho, mas, em razão de problemas fiscais da Diocese, não foi possível firmar o Termo de Cooperação. Na sequência, Nadja tratou de alguns eventos que já estavam previstos e que serão concretizados, como o Festival Pedro Alcântara e a Festa das Tradições. Depois, a presidente do Conselho falou da necessidade de realização de uma reunião presencial para posicionamento sobre as questões pendentes. Por fim, nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião, e foi lavrada por mim, Nadja Lírio Furtado, a presente ata, assinada por todos os conselheiros presentes acima nominados e referenciados.


  
Nadja Lírio Furtado  
Fundação Casa de Cultura

  
Erivelton Felício Braz  
Imprensa de João Monlevade

  
Ariadne Pimentel de Caux  
CAU

  
Giovanni Paparelli  
Fundação Casa de Cultura

  
Samuel Domingos da Silva  
CODEMA

  
Scarlett Mesquita Campolina  
CAU